

Informação, conhecimento e sabedoria.

Para que serve a filosofia? - Vivemos num mundo que valoriza as aplicações imediatas do conhecimento. O senso comum aplaude a pesquisa científica que visa à cura do câncer ou da aids; a matemática no ensino médio seria importante Pragmático. No contexto, aquilo que diz respeito à aplicação prática, à utilidade: por "cair" no vestibular; a formação técnica do advogado, do engenheiro, do fisioterapeuta prepara para o exercício dessas profissões. Diante disso, não é raro que alguém indague: "Para que estudar filosofia se não vou precisar dela na minha vida profissional?" De acordo com essa linha de pensamento, a filosofia seria realmente "inútil", já que não serve para nenhuma alteração imediata de ordem prática. No entanto, a filosofia é necessária. Por meio daquele "olhar diferente", ela busca outra dimensão da realidade além das necessidades imediatas nas quais o indivíduo encontra-se mergulhado: ao tornar-se capaz de superar a situação dada e repensar o pensamento e as ações que ele desencadeia, o indivíduo abre-se para a mudança.

A reflexão e crítica próprias da filosofia podem, por exemplo, nos permitir discernir sobre a Informação, conhecimento e sabedoria.

Informação - Ao lermos um jornal, uma determinada notícia pode nos chamar a atenção, como a que simulamos a seguir, a partir de dados recolhidos na mídia. A gravidez na adolescência quase sempre é uma gravidez não planejada e, por isso, indesejada. Desde 1970, a incidência de casos tem aumentado significativamente, ao mesmo tempo em que tem diminuído a média de idade das adolescentes grávidas. Na maioria das vezes, a gravidez na adolescência ocorre entre a primeira e a quinta relação sexual, e a jovem grávida procura o serviço de saúde para fazer o pré-natal apenas entre o terceiro e o quarto mês de gravidez.

Conhecimento - Para explicar essa notícia, podemos lançar mão de uma série de conhecimentos. Por exemplo: • a ciência da história descreve as transformações do comportamento sexual desde a década de 1960 e analisa suas causas, mostrando o afrouxamento das regras que proibiam a atividade sexual antes do casamento, principalmente para as mulheres; • a sociologia investiga a repercussão desses comportamentos nos novos modelos de família (aumento do número de divórcios; liberação da mulher; ampliação do espaço da mulher no mercado de trabalho; as famílias mono-parentais, em que as crianças vivem apenas com um genitor, na maior parte das vezes, a mãe; as uniões de pessoas do mesmo sexo); • a biologia descreve como se dá a concepção - e descobre processos de contracepção -, conhecimentos que podem explicar os riscos da gravidez precoce para a saúde das mais jovens; • a antropologia (científica) compara esse tipo de comportamento e suas consequências em diversas culturas; • a psicologia investiga os conflitos de uma gravidez indesejada, o difícil confronto com a família, a reação emocional do jovem futuro pai, a brusca ruptura dos projetos de vida diante de novos e inesperados encargos etc. Inúmeras outras ciências ocupam-se desse assunto, sem nos esquecermos de que mesmo as pessoas não especializadas analisam esse fato pelo senso comum, baseando-se nos seus conhecimentos, valores e crenças.

Sabedoria - O conceito de sabedoria recebeu vários significados ao longo da história humana. Vamos escolher aquele que diz respeito às decisões refletidas que visam buscar um caminho para o bem-viver. Nesse sentido, por sabedoria entendemos um conceito amplo, que tanto inclui a atitude do filósofo como também de qualquer pessoa. Diante do tema que propusemos discutir - a gravidez precoce -, as questões que se colocam são inúmeras: o que significa para esses jovens se descobrirem futuros pais? Qual é o sentido desse acontecimento para suas vidas? Que atitude tomar diante do fato consumado: levar a gravidez até o final ou abortar? Dúvida dramática, que exige reflexão ética e envolve questões como liberdade dos jovens versus direito à vida da criança.

A propósito do tema da liberdade e da escolha autônoma:

Simone de Beauvoir diz: Nenhuma questão moral se coloca para a criança, enquanto ela é incapaz de se reconhecer no passado, de se prever no futuro; é somente quando os momentos de sua vida começam a organizar-se em conduta que ela pode decidir e escolher. Concretamente, é através da paciência, da coragem, da fidelidade que se confirma o valor do fim escolhido e que, reciprocamente, manifesta-se a autenticidade da escolha. Se deixo para trás um ato que pratiquei, ao cair no passado ele se torna coisa; não é mais do que um fato estúpido e opaco. Para impedir essa metamorfose, é preciso que, sem cessar, eu o retome e o justifique na unidade do projeto em que estou engajado. [...] Assim, não poderia eu hoje desejar autenticamente um fim sem querê-lo através de minha existência inteira, como futuro deste momento presente, como passado superado dos dias a vir: querer é comprometer-me a perseverar na minha vontade.

Georges Gusdorf: A liberdade é uma das maiores reivindicações da adolescência, mas a liberdade que ela reivindica é uma sombra da liberdade autêntica, tanto quanto a espontaneidade criadora que se imagina descobrir na criança não passa de uma sombra e o simulacro de um verdadeiro poder criador. A liberdade adolescente é uma adolescência da liberdade, [...], sem conteúdo preciso, na onda das paixões e a confusão dos sentimentos e das ideias. [...] A juventude não é a idade da liberdade, mas o tempo de aprendizado da liberdade, a liberdade não sendo definível pela ausência e restrição, ou a revolta contra as restrições. O homem livre é aquele que, tendo feito a prova dos diversos aspectos, dos componentes da personalidade, chegou a pôr em ordem a consciência que tem de si mesmo, no projeto de sua afirmação no mundo. É absurdo imaginar que a criança, o rapaz, possa um belo dia entrar no gozo de sua liberdade, vinda a ele como uma dádiva do céu. A liberdade de um ser humano se faz dificilmente, ela se conquista dia a dia, ela é o desafio de uma conquista, ausente nos começos da vida, desenha-se no decorrer dos anos de formação que correspondem a um percurso através do labirinto mítico das significações e possibilidades da existência.